

INFLUÊNCIA MESOLÓGICA NA INFÂNCIA (INFANCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *influência mesológica na infância* é a ação ou o efeito de interferência proveniente dos contextos ambientais, educacionais, culturais, holopensênicos e das relações grupocármicas no desenvolvimento da consciência da criança.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *influência* vem do idioma Latim Medieval, *influentia*, “ação atribuída aos astros sobre o destino humano”, e este de *influens*, participio presente de *influire*, “influir”. Surgiu no Século XV. O primeiro elemento de composição *meso* deriva do idioma Grego, *mésos*, “meio; centro; intermediário”. O segundo elemento de composição *logia* procede igualmente do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. O termo *mesologia* apareceu no Século XIX. A palavra *infância* provém do idioma Latim, *infantia*, “dificuldade ou incapacidade de falar; mudez; infância; meninice; primeira idade dos animais; o que é novo; novidade”, de *infans*, “que não fala; criança”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Influência do meio ambiente na infância. 2. Influência social na infância. 3. Moldagem no contexto intrafísico do infante.

Neologia. As 3 expressões compostas *influência mesológica na infância*, *influência mesológica homeostática na infância* e *influência mesológica nosográfica na infância* são neologismos técnicos da Infanciologia.

Antonimologia: 1. Autonomia mesológica na infância. 2. Sobrepassamento na vivência da infância. 3. Ausência da influência cultural na infância.

Estrangeirismologia: a importância de a influência mesológica ocorrer na época magna dos *inputs* cognitivos no neocérebro; a formação da criança conforme o *Zeitgeist*.

Atributologia: o predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoconsciencialidade precoce.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Ressomática.** Nos processos de ressonância, a tendência é a consciência ressonante, quando mais lúcida quanto à *Inteligência Evolutiva* (IE), optar pela situação mais adversa, contra ela própria, desejando enfrentar os exercícios dos **ressarcimentos** de maiores austeridades e autosacrifícios”.

2. **“Ressomatologia.** Quando a consciência vai renascer em um **holopensene negativo**, o mais inteligente é indagar: – ‘Ela vai ressonar por infiltração cosmoética ou por provação ante a interpressão grupocármica?’”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal decorrente da influência mesológica; o holopensene pessoal dominado pelas imposições familiares; o holopensene dos bolsões intra e extrafísicos; a diferenciação dos holopensenes na infância; os sociopensenes; a sociopensenidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; a pressão exercida pelos holopensenes dos ambientes intrafísicos patológicos; a pressão dos bolsões holopensênicos na criança; a influência dos holopensenes comumente frequentados na infância; o holopensene do ambiente da ressonância programado na intermissão.

Fatologia: a influência mesológica na infância; o ambiente social responsável pela saúde mental infantil; o baixo nível socioeconômico possibilitando o aumento dos problemas e dificuldades na infância; as situações ambientais adversas aumentando os riscos no desenvolvimento infantil; a tendência de exacerbação do porão consciencial no contexto mesológico nosográfico; o impacto da rejeição do cuidador primário no desenvolvimento da criança; a ausência de vínculos.

los afetivos dos cuidadores comprometendo o desenvolvimento da criança; a influência da mãe no processo de socialização e formação; o comportamento coletivo na formação da infância; a construção do conhecimento da criança como processo social; a transmissão intergeracional; o constructo de paradigmas formado a partir do ambiente no qual a criança é criada; a formação de conhecimento pelas relações intra e interpessoais e de troca com o meio; a fixação dos hábitos; os traços manifestos desde tenra idade desconsiderados pelo contexto; o exemplarismo pessoal do infante; a precocidade intermissivista; o afloramento das condições conscienciais inatas; os traços reforçados diariamente; o uso inadequado das redes sociais; a banalização da dispersividade; a falta de limites induzindo imaturidades futuras; a lavagem cerebral; as heterossugestões duradouras; o misticismo ou religiosidade acometendo temporariamente a consciência da criança; as influências mesológicas cognopolitanas; o ambiente do local de nascimento auxiliando na recuperação de cons; a expressão das ideias inatas intermissivas; a autoconscientização dos benefícios evolutivos da mesologia; as possibilidades reciclogênicas relacionadas às dificuldades na infância; o papel da personalidade-chave do educador consciencial; a importância da compreensão dos erros; a criação de ambiente propício ao desenvolvimento da criança; a atuação dos relacionamentos saudáveis na infância; a reeducação dos pais e responsáveis sendo fator indispensável para o desenvolvimento da criança; as consequências saudáveis dos comportamentos assertivos dos pais; o ato de aprender a respeitar a evolução das outras consciências.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o autoparapsiquismo precoce incompreendido; a amparabilidade extrafísica auxiliando na minimização dos aspectos mesológicos dificultadores; as autorretrocognições precoces espontâneas afloradas; a labilidade parapsíquica desencadeada pelo contexto social; a importância das práticas energéticas pelos familiares; o desenvolvimento da autodefesa energética; as experiências projetivas revelando a realidade multidimensional dos ambientes; as parapercepções do infante nos contextos familiares; o trauma e bloqueio das parapercepções; a clarividência dos parambientes; a influência das consciências em paracomatose pós-dessomática; o assédio extrafísico mesológico agindo diretamente sobre as consciências; a interferência dos bagulhos energéticos; os bolsões energéticos; a interpretação das energias dos ambientes e objetos através da psicometria; a amnésia intermissiva dificultando a superação das influências patológicas; a parapreceptoria auxiliando na superação da pressão mesológica nociva.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo resiliência-maturidade* adquirida em ambientes nosológicos; o *sinergismo patológico acriticidade-robotização existencial*; o *sinergismo estagnação-influência mesológica*.

Principiologia: o *princípio da interassistencialidade*; o *princípio “isto não é para mim”*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio de sobrepassar as ilusões da dimensão intrafísica*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código de valores pessoais*.

Teoriologia: a *teoria das vidas sucessivas*; a *teoria da recomposição grupocármica*; a *teoria do restringimento consciencial na ressonância*; a *teoria do modelo bioecológico do desenvolvimento*; a *teoria do exemplarismo*; a *teoria da autossuperação evolutiva*; a *teoria da recuperação de cons* possibilitando a superação dos aspectos nosográficos da mesologia.

Tecnologia: a *técnica do EV*; a *técnica da assim-desassim*; a *técnica do arco voltaico craniochacral* aplicada na criança; a *técnica de blindagem dos ambientes*; as *técnicas de convivialidade sadia*; a *técnica da identificação dos aportes*; a *técnica da inversão existencial* (in-véxis).

Voluntariologia: o *voluntariado desde a infância*; o *voluntariado especializado na tarefa* aplicada à infância; o *trabalho voluntário na Associação Internacional de Ressonmatologia e Infanciologia* (EVOLUCIN).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Ressonmatologia*.

Efeitologia: os efeitos regressivos da pressão mesológica sobre a criança; os efeitos da patopensenização de conscins e consciexes na manutenção de ambientes energéticos nosográficos; os efeitos da educação familiar na infância; os efeitos do desenvolvimento parapsíquico na fase infantil; os efeitos do meio na formação de hábitos desde a infância; os efeitos significativos do ambiente familiar na conscin criança; os efeitos do ambiente educacional.

Neossinapsologia: a formação constante de neossinapses na infância; as *neossinapses educativas*; o desenvolvimento da intelectualidade contribuindo para a aquisição de neossinapses; a falta de neossinapses relativas à autonomia evolutiva; a necessidade de neossinapses para eliminar os equívocos aprendidos na infância; as *neossinapses necessárias para superar as pressões mesológicas nosográficas*; as *neossinapses lucidogênicas formadas no ambiente conscienciológico*.

Ciclogia: o ciclo restringimento-lucidez; o ciclo ressomático restringimento intrafísico-recuperação de cons; o ciclo intermissão-ressoma-preparação-retribuição-complexis.

Binomiologia: o binômio recuperação de cons-autodiscernimento; a vivência do binômio admiração-discordância desde a infância; a influência do binômio cultura-modismo; o binômio desafio-inadaptação; o binômio mesologia-grupocarma; o binômio passividade-repressão; o binômio educação-reflexão.

Interaciologia: a influência da interação Paragenética-Genética-Mesologia; a interação pais-filhos; a interação no grupo de intermissivistas; a interação criança-família-escola; as interações interconscienciais influenciadas pelos ambientes; a interação ambiente-ambientex; a interação pensenosfera individual-pensenosfera grupal.

Crescendologia: o crescendo intrafísico jejunice-bagagem consciencial; o crescendo ajustes intraconscienciais-ajustes mesológicos.

Trinomiologia: o trinômio automaturidade-autorresponsabilidade-autoliberdade; o trinômio ingenuidade-inexperiência-imaturidade; a mesologia favorecedora da vivência do trinômio da tridotação consciencial comunicabilidade-intelectualidade-parapsiquismo.

Antagonismologia: o antagonismo influência familiar / influência escolar; o antagonismo infância evolutiva / infância ordinária; o antagonismo criança assistente / criança assistida; o antagonismo maturidade consciencial / maturidade biológica; o antagonismo patológico familiar repressão / permissividade; o antagonismo automimese / oportunidade de reciclagem; o antagonismo restringimento intrafísico / lucidez extrafísica.

Paradoxologia: o paradoxo de a criança poder ser mais evoluída frente aos adultos; o paradoxo de quanto maior a autonomia evolutiva maior a interdependência consciencial; o paradoxo do restringimento necessário à evolução.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada desde a fase infantil; a lei de causa e efeito; a lei da inseparabilidade grupocármica.

Sindromologia: a síndrome da infantilização; a síndrome do estrangeiro (SEST); a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da apriorimose; a síndrome da interiorose; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da “Maria vai com as outras”.

Maniologia: a mania de menosprezar a infância; a mania de subjugar o infante; as manias instauradas na infância; a idolomania; a mania de pertencimento; a mania da moda; a mania de ser influenciável.

Mitologia: os mitos culturais; o mito dos anos dourados da infância; o mito da pureza infantil; a superação do mito da evolução sem desafios; os mitos das datas comemorativas; os mitos religiosos; o mito do determinismo devido ao contexto social.

Interdisciplinologia: a Infanciologia; a Pensenologia; a Grupocarmologia; a Intrafísicologia; a Ressormatologia; a Sociologia; a Conviviologia; a Autodiscernimentologia; a Reeducação; a Invexologia; a Experimentologia; a Interassistenciologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin criança; a família; a conscin influenciável; a consréu ressomada; os grupos de conscins; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial.

Masculinologia: o menino; o garoto; o intermissivista; o infiltrado cosmoético; o evoluciente; o consciencioterapeuta; o assediado; o assediador; o influenciado; o influenciador; o inversor existencial; o cognopolita; o voluntário; o pesquisador; o intelectual; o conscienciólogo; o proexista; o proexólogo; o conscienciômetra; o amparando; o amparador; o projetor consciente; o exemplarista; o reeducador; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o compassageiro evolutivo; o pai; o professor; o cuidador; o preceptor.

Femininologia: a menina; a garota; a intermissivista; a infiltrada cosmoética; a evoluciente; a consciencioterapeuta; a assediada; a assediadora; a influenciada; a influenciadora; a inversora existencial; a cognopolita; a voluntária; a pesquisadora; a intelectual; a consciencióloga; a proexista; a proexóloga; a conscienciômetra; a amparanda; a amparadora; a projetora consciente; a exemplarista; a reeducadora; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a compassageira evolutiva; a mãe; a professora; a cuidadora; a preceptora.

Hominologia: o *Homo sapiens infans*; o *Homo sapiens ressomaticus*; o *Homo sapiens ignorans*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens consciencitologus*; o *Homo sapiens conviviologus*; o *Homo sapiens gruppalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: influência mesológica *homeostática* na infância = a interferência de ambientes lucidogênicos e da convivialidade sadia, funcionando enquanto direcionador existencial, contribuindo para o desenvolvimento maturológico da criança; influência mesológica *nosográfica* na infância = a interferência de ambientes patológicos e conflitantes, mantenedor de auto e grupomimese antievolutivas, propiciando a redução do discernimento e os bloqueios na manifestação consciencial da criança.

Culturologia: a influência cultural; a acumulação dos idiotismos culturais desde a infância; os tradicionalismos culturais; o descarte da *cultura inútil*; a necessidade de fomentar a *cultura da autoconsciencialidade evolutiva*; a *cultura da valorização da infância*; a *cultura da superação do “rolo compressor” da Mesologia*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a influência mesológica na infância, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autopesquisa culturológica:** Autopesquisologia; Homeostático.
02. **Autopesquisa ressomatológica:** Ressimatologia; Neutro.
03. **Bolsão holopensênico:** Holopensenologia; Neutro.
04. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.
05. **Criança intermissivista:** Infanciologia; Neutro.
06. **Desdramatização das adversidades na infância:** Ressimatologia; Homeostático.
07. **Desenvolvimento maturológico do infante:** Infanciologia; Homeostático.
08. **Gratidão mesológica:** Holomaturologia; Homeostático.
09. **Indução inicial:** Psicossomatologia; Neutro.
10. **Infância:** Infanciologia; Neutro.
11. **Influência mesológica:** Conviviologia; Neutro.
12. **Mesologia ressomática reciclogênica:** Ressimatologia; Homeostático.
13. **Neomesologia:** Intrafiscologia; Neutro.

14. **Pressão mesológica nociva:** Intrafisicologia; Nosográfico.
15. **Reeducação evolutiva na infância:** Reeducaciologia; Homeostático.

A CONFIGURAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS MESOLÓGICAS EVIDÊNCIA O PAPEL DETERMINANTE DAS RELAÇÕES GRUPOCÁRMICAS, SOCIAIS, HOLOPENSÊNICAS E AMBI- ENTAIS PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIN CRIANÇA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, consegue mapear as influências da mesologia vivenciadas na infância? Quais os proveitos evolutivos extraídos dessas experiências?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.742 e 1.743.

A. S. M.